

DOMINGO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ



Assinatura

Ano. 2\$40; semestre. 1\$20. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 2'60; semestre. 1\$30; avulso. \$05.
Para o Brazil: Ano. 4\$20 (moeda forte).

DIRECTOR PROPRIETARIO—JOSÉ AUGUSTO SALOIO
ADMINISTRADOR—FILIPE DIAS GRILLO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
(composição e impressão)
PRAÇA DA REPUBLICA — 16
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$10 a linha.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se reseruem ouer sejam ou não publicados.

EDITOR—HENRIQUE BALDRICO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO—JOAQUIM MARIA GREGORIO

Os factos

Continua o parlamento a não querer, entrar na devida ordem, apesar da benevolencia do povo que os tolera. Depois de quinze dias de sessões, em que os malditos discursos, tiveram a primasia, sobre o, que interessa a nação, resolverão se, a aprovar, as medidas que o governo pediu, para poder debelar a crise que nos atormenta. E é para isto que a nação lhes paga.

Os srs. deputados devem-se convencer que tudo tem os seus limites, a não ser que a paciencia do povo a quem tudo falta, se esgote, pedindo-lhes severas contas do seu incorregivel procedimento. A questão financeira é das mais angustiosas porque o paiz tem passado. Basta dizer-se que o capital do Banco de Portugal é de 13.500 contos de reis, e o papel em circulação, montajá a 450:000 contos; quer dizer que o Banco de Portugal tem em circulação 436:500 vezes em circulação o representante em metal somente; mas apesar d'isto os srs. deputados passam a vida, na bela pandiça dos discursos, cheios de fantasias para inglez ver.

Os actuaes homens do governo bem querem salvar o paiz d'este desastre, para que os politicos, sem excessões muito concorram; mas os politicos do que menos querem saber é da nação, o que bem o demonstram, pelos fantasticos discursos, que a respeito de tudo preferem. O que o paiz actualmente precisa não é de discursos, mas sim d'obras; mas é isto que se não vê. Todo o tempo é pouco para a chicania, e é para isto que a nação lhes paga.

A rétorica e a filosofia já fizeram o seu tempo, e como os tempos mudaram

é preciso que os srs. deputados mudem tambem de orientação. A questão financeira e as subsistencias, são bem dignas d'alguuma atenção dos srs. deputados. Pretende o sr. ministro das finanças, lançar sobre o paiz um emprestimo, para assim melhor poder acudir á questão fiduciaria, precisa S. Ex.ª autorisação parlamentar, e para isso terá de apresentar a sua proposta, que produzirá imensos discursos, para no fim ser aprovada. Não é o emprestimo interno que resolverá a questão financeira presente, mas é um ponto de apoio, para o governo melhor poder obter um emprestimo externo em ouro, que no caso de ser obtido muito não ficará cambial. Se o governo conseguir o emprestimo interno, demonstra ao estrangeiro que tem a confiança do paiz, o que muito lhe facilitará qualquer transacção que pretenda fazer com o estrangeiro. Enfim, tudo depende como o parlamento receberá essas propostas.

J. Castela.

O MEDO DO PAPA

Segundo vemos em alguns jornais, o chefe supremo da igreja anda bastante aterrado com o progresso da doutrina de justiça economica do socialismo e nesse sentido pensou profunda e infalivelmente. Quando sua santidade recolhia ao seu leito, os cardeais supunham que o chefe ia repousar para no dia seguinte se apresentar fresco ás orações do ritual e ás estopadas des fieis que o tornam estafeta entre eles e a divindade. Puro engano. Tambem não lhe succedia como Gomes lhe idealizou na cêrca de um convento em que

«Ante o retrato da mulher amada
O monje chora silenciosamente.

O supremo Pontifice está velho de mais para isso. Outro pensamento lhe preocupava o espirito: lyrar o proletariado da corrente socialista que enche o mundo e sem a qual já não é possível passar. O caso era na verdade gravissimo para resolver e, todavia, necessitava de uma solução. Como encontraria? Quem havia de servir de intermediario entre os operarios e o papa? O sr. Fernando de Sousa? Mas esse começa por que não é capaz de convencer os operarios do caminho de ferro do Vale do Vouga, que o conhecem. E em outros países, que não o nosso, a quem pedir? Quem seria capaz de realizar o milagre que abria de par em par as paginas do «Flos Sanctorum» para inscrever o nome e vida do actual herdeiro de S. Pedro? Quem? Subitamente, sua santidade sentou-se na cama, bateu na testa, soltou um grito de alegria. Tinha achado. S. José realizaria isso. Era amigo da casa; marido da mãe de Jesus Cristo; fora canonizado — devia estar grato á igreja e á gente do Vaticano. Além diso apresentava uma qualidade primordial para o efeito: fora carpinteiro. Quem melhor para falar aos operarios do que um antigo carpinteiro? Só faltava pedir-lhe — no momento em que o vissem satisfeito. Esse momento é chegado; vai comemorar-se o 5.º aniversario da sua proclamação a patrono da igreja catolica. E então, com toda a seriedade, tal seriedade que nem os cardeais sorriram o Pontifice «convidou todos os catolicos a rogarem a S. José que livre os operarios dos perigos do socialismo, que é o maior inimigo da doutrina crista».

Resta saber se o antigo carpinteiro estará pelos ajustes de falar aos seus novos camaradas do proletario. Se não está, tem o Papa que entrar em novas cogitações, para destruir o

socialismo que tanto o amedronta. Trabalhos de um Pontifice!...

José de Vale.

VASSELHAS

Vende-se as seguintes vasilhas de viphato: um tonel com 104 medidas, outro com 56 medidas, outro com 4 medidas e um outro com 52 medidas; uma caba de estrefego, uma tina de cargar uvas, uma tina para despijos e 2 celhas para o mesmo, para tratar no dia 15 do corrente, das 12 ás 15 horas, com Brito de Jesus Moínica, Rua Serpa Pinto, n.º 47 — Aldegalega.

A situação

Contra o actual governo já se pretende estabelecer uma cabala, tendo por fim derrubá-lo. Manifestou se esse proposito procurando não se votar os orçamentos, o que desequilibra a vida da nação. «Fonterias!» A politica, ou antes, a vida portuguesa, não pode estar sujeita a essas contrariedades, caprichos ou habilidades dos que procuram dirigi-la. Tem de se manifestar mais elevadamente, com a convicção inexpugnável de que um povo inteiro espera da sua acção benéfica as medidas a que tem direito. Essa cabala contra o governo só pode agravar aos elementos reaccionarios que ainda neste momento conspiram contra a Republica, aproveitando os mais variados ensejos para a ferir — na sua estrutura fundamental.

Todavia, torna-se indispensavel que os ministerios se mantenham, cumprindo os seus ptogramas — a sua acção ministerial.

Está no poder, porventura, um ministerio democratico, que deva ter a nossa incondicional solidariedade?

Por forma alguma.

Está simplesmente um governo republicano que de republicanismo tem dado provas e se torna necessario auxiliar contra todas as cabalas que se forgem nas alfurjas onde se conspira contra a Republica.

E' evidente que, por igual, se torne licito esperar do governo medidas decisivas sobre administração pública, sobre ordem pública e sobre e, muito principalmente, sobre o gravissimo problemadas subsistencias.

Tem o governo, ao que parece, e segundo os nossos calculos, decisão para proceder energicamente, resolvendo esses problemas.

Basta isso para que acreditemos nas suas promessas, sobras quais ha de e incidir severamente a opinião do país. Ou os ministros cumprem o que prometem ou ficam desacreditados para sempre, inutilizando a sua vida publica. E' este dilema tragico que os acompanha. Nem mais nem menos.

Torna-se intoleravel, porém, que se procure fazer a profissão de «tombeur» de ministerios como se faz a profissão de campeão de «foot-ball», como succede em qualquer campo dos arredores.

Essa função é, no momento, como, aliás, em qualquer circunstancia, absolutamente anti-patriotica.

Os governos devem ter continuidade e o actual ministerio constitucionalmente organizado, tendo a representação dos maiores partidos da Republica, deve prosseguir a sua tarefa sem hesitações.

Para que derrubá-lo, criando o problema de uma crise politica quasi interminavel como a ultima

Convençam-se os politicos de que o país não se interessa pelas suas pessoas mas, apenas pelos seus actos. Só estes revelam acção, energia, intelligencia, capacidade, republicanismo. As suas pessoas ficam apagadas, mesquinhas — sem outro interesse que não seja o do retrato publicado nos jornais.

D'«O Mundo».

A tipografia Moderna mudou-se para a Praça da Republica. 16. Aldegalega

Uma conquista da Civilização

O projecto de lei de Henrique Ferri relativo á reforma da legislação penal e do regime prisional da Italia

Noticias de Italia anunciamos a proxima aprovação na sua Camara dos Deputados de um projecto de lei muito interessante e que diz respeito á reforma da legislação penal.

O projecto é do criminologista socialista Henrique Ferri, deixa de considerar os criminosos como tais, levando-os á conta de doentes, de seres anormais que necessitam de tratamentos adequados em vez das penas, mais ou menos graves, com que ainda hoje se castigam os desgraçados autores das culpas. Isto não quer dizer que se deixe a sociedade ao abandono sob este ponto de vista da sua defesa contra o crime. Pelo projecto em questão medidas são tomadas que lhe dão a garantia de uma efficacia defensiva absoluta do mesmo passo que se atria para longe com o critério arcaico que arvora a culpa em crime, positivamente inaceitável nesta hora adiantada da civilização. Assim os chamados criminosos, considerados como doentes, como doentes serão tratados.

Os delinquentes mais perigosos, ou por qualquer enfermidade mental, por alcoolismo, por qualquer outra doença que possa ter forte repercussão no cérebro, ou simplesmente por suas tendencias instinctivas, serão subtraídas ao convívio social por um espaço de tempo indeterminado, sujeitos ao tratamento da reeducação social, para o que se instituem cursos especiais, e a todos os outros tratamentos adequados. Outros, menos perigosos, além de esses tratamentos, irão trabalhar ao ar livre para colónias agrícolas especiais cujos rendimentos líquidos serão repartidos entre eles, transformando se e

até abolindo-se o regime prisional hoje existente, visto que mesmo para os delinquentes que necessitem de internamento ele se fara em casas de saúde e de reeducação apropriadas, em vez de os encerrarem nas actuais masmorras. Para os culpados de crimes occasionais, os menos perigosos e que ao crime fossem levados por motivos pessoais, de familia, politicos ou qualquer paixão não desonrosa, o código será também humano, podendo em muitos casos applicar-se a chamada lei de perdão, reduzindo-se, para outros, a sanção penal ao pagamento de uma indemnização áquele ou áqueles que com o crime foram prejudicados.

Devemos dizer francamente que nos congratulamos com o facto da provavel aprovação do referido projecto de lei que representa um grande passo dado no caminho da civilização. E' rialmente já tempo de pôrmos de parte alguns arcaísmos, olhando certos problemas, como este da criminologia á luz dum critério scientifico e justo. Eu penso que não haverá hoje um medico que não veja em cada culpação um doente em vez de um criminoso.

Diz Paul Courmont, professor de medicina em Lyon, que entre a saúde e a doença ha todas as transições, sendo impossível delimitar as suas fronteiras, entendendo-se a vida por um jogo de reacções organicas, de que resulta uma série de oscilações em volta de normal hipotética.

D'A Fronteira.

Comentarios & Noticias

Visitas

Encontra se nesta vila acompanhado da sua ex.^{ma} esposa e filha, de visita ao nosso querido amigo Filipe Dias Grilo, colega de redação, o sr. Francisco dos Santos Muge, do Seixal.

—Tambem estive nesta vila no proximo passado sabado o sr. major Tavares de Carvalho, illustre deputado da nação.

Subsistencias

O peixe em Aldegallega tomou proporções taes, que só se admitem no Pinhal d'Azambuja, de revolver em punho. O peço logo onde o povo está habituado a fazer as suas compras, transformou-se n'uma verdadeira falperia. Os grandes laíres, os grandes assassinos do povo, continuam na sua grande marcha de explorar o desgraçado povo. Ali não se combate, o que é seriedade e muito menos o que é digni-

dade. Aquela trupe é composta de verdadeiros selvagens. A autoridade administrativa, pede se para proceder com toda a inercia contra taes bandidos. Alem do prego sem classificação, o peço é uma verdadeira roubalheira. Onde estão as autoridades d'esta terra? Sr. Governador Civil do Lisboa, chame ao cumprimento dos seus deveres, os seus subordinados, de contrario tudo isto se afoga n'um mar de lama. Em Aldegallega, não se encontram fostoros á venda vae para um mez. Quantas grosas, esta não açambarcadores, como por negociantes?

Como bem disse o sr. Granjo, o particular, tornou-se o maior açambarcador dos tempos modernos; com o receio de lhes faltarem os principais generos alimenticios, fornece se de quantidades superiores, ao seu consumo diario, não se lembrando que o seu semelhante, apesar dos seus poucos recursos que o impedem de comprar generos, em quantidades, superfluos, tem tanto direi-

to a viver, como aquelles. Com o pão, o principal alimento diario, dá-se o seguinte: uma casa composta de quatro pessoas, pôsse acaminho das padarias e obtêm 4 kilos de pão, podendo perfeitamente, dispensar 2 kilos, em beneficio d'outros. Durante a noite o pão muito ás escondidas, sae das padarias, em sacos, repletos, para as tabernas que lhes paga sem querer saber do peço, visto que vendido aos quartos, ganham em cada pão, o minimo \$10, este negocio é de uma grande vantagem para o honradissimo padeiro, visto que, não o tem de pagar. Se as autoridades, ordenassem um varejo a todas as casas particulares, encontrariam toneladas e toneladas de generos de todas as qualidades, e então se demonstraria quem eram os terriveis açambarcadores. O sr. presidente do concelho, obteve do parlamento leis excessivas, sobre subsistencias, mande S. Ex.^a pôlas em execucao, não por autoridades pertencentes a essa localidade mas sim por autoridades estranhas.

A lei deve ser rigorosa tanto para o que vende como o que compra pois que este é muito mais perigoso para a boa fiscalização da autoridade, do que, o vendedor. Muitas vezes a autoridade policial, não pode intervir, porque o comprador nega se a dizer a verdade, ocultando assim o roubo feito pelo vendedor; tudo isto devido ao receio que tem de lhe não vend-rem o genero quando lá voltar. O unico meio para evitar esta baixeza de caracter, é prender tanto um como o outro; e a justiça condenar ambos.

J. Castela,

Providencias

Pede-se á Ex.^{ma} Camara Municipal para mandar tratar convenientemente dos pobres arbutos que compõem as praças e avenidas d'esta formosa vila.

Pelo tribunal

Consta que certo Procurador desta vila, pretende queixar-se ao sr. Ministro da Justiça; da justiça feita pelo juiz.

Inspeção militar

Começaram na quinta feira procima passada, as inspeções aos manchoes recenciados.

Tem ficado quasi todos apurados.

A imprensa

Recebemos novamente o amplo e illustrado «Jornal da Europa». Traz grande numero de gravuras e imenso que ler, sobre a vida nacional.

Tambem recebemos o primeiro numero d'«A Tribuna da Beira», que se publica em Vila Nova de Gaia. Apresenta se elegantemente redigido e feito com arte. Recebemos tambem o 2.º numero do «Primeiro de Maio» que se publica na provincia do Algarve, em Loulé.

Aos nossos presados colegas desejamos muitas prosperidades.

Revista de Assistencia

Tivemos, pela primeira vez, a visita do 1.º e 2.º numero desta revista, que se propõe á filantropica obra de defesa á assistencia. E' seu illustre director e proprietario, o sr. Amal F. zão e editor, o sr. Estevão Maria. Cumprimentamos a d'ajando muitas prosperidades.

POESIA

RAIO DO SOL

A luz de opala abraça, friamente,
A fachada burgueza adormecida.
Dormem caules de flôr's ingenuamente,
Ao longo dos massigos da Avenida.

A' luz avermelhada das lanternas,
A' mesma hora, o povo revoltado,
Entra de roldão pelas casernas,
Tomando as armas no momento dado.

—«Irmãos, á lucta! á morte ou á victoria!»
Brada o altivo povo de Lisboa.
—«A'vante pela Patria! A'vante! A' Gloria!»
Pela caserna a voz, em grita, echôa.

Os pesados canhões despertam, roucos,
Da sua enganadora somnolencia.
A marche marche os bravos seguem loucos,
Na sublime visão da independencia.

No alto da Retanda, a luz de opala
Mistura se co'a tinta do Levante.
Trôa o canhão! Responde bala a bala
Na trajetoria raza e coruscante.

Do outro extremo a Guarda em peso, avança
Ao toque do clarim, sobre a «canalha».
Não abandona o povo nunca a esperanca,
Verrendo a furia a golpes de metralha.

Trinta e seis horas dura o canhoneio.
Montadas soltas, vogam pela estrada.
O sol, frêchando a luz em cheio,
Doira os restos da heroica harricada.

Rodam ligeiras ambulanciez brancas,
Livremmente, mostrando a cruz sanguinea
Os braços das mulheres, como alavancas.
Roubam da morte irmãos á luz fulminea.

Bate o momento anoiado da victoria.
Desfralda a brisa as côres da Republica.
Esturgem dos metaes hymnos de gloria.
Não cabe niuguem mais na praça publica.

Entretante; alguém repouza na Avenida,
Dormindo o sonho eterno, immaculado;
Uma ariança ali jaz esquecida
Entre virgínia calix perfumado.

Atravez do massigo refforido,
Uma frêcha de sol, coado a mêdo.
Vem beijar-lhe o rosto adormecido
Como se fôra um ultima segredo.

Criança, heroe, tu és do povo a imagem.
Amar, lutar, sofrer, ellas se esquecem
As pobres criancinhas, na voragem:
No regaço da morte se adormecem...

Raio puro do sol, que vais beijando
No mesmo beijo as folhas verd-jantes,
Beija d'essa criança a fronte, quando
A sua alma voltar ao que era dantes.

Continua teu sonho, infante lindo:
Sonha na morte o que sonhaste em vida;
Sonha que a Patria livre vae subindo
Na mão de Deus á ultima jazida.

Sonha, pobre criança que eras povo,
Que é livre, enfim, na Patria o povo agora;
Enquanto a Patria vai sonhar de novo
Como é que ha-de rasgar se uma outra aurora.

Angra do Heroismo, nov. 5. 1910.

ALVARO DE BOLIÃO PATO.

A Ordem do Bem e a Camara de Assistencia.

O sr. ministro do trabalho tenciona publicar em breve e um decreto creando um instituição interessante e de fins meritorios, a qual tem por fim compensar de qualquer forma to-

dos quantos generosamente concorram para as obras da Assistencia publica. Essa instituição poderá chamar-se «A Ordem do Bem» e terá varios graus, como qualquer das conhecidas e antigas «ordens», distribui a cada um dos

agraceados um distintivo ou condecoração conforme o grau que lhe seja conferido.

Por outro lado, o sr. ministro do Trabalho, que ás obras de assistência dedica o melhor das suas atenções e dos seus esforços, tenciona inaugurar no vasto «Hall» do seu ministerio, que vai desde o átrio da entrada, por toda a ampla escadaria, até ao largo corredor, junto das repartições, a chamada «galeria da assistência», onde serão inaugurados os retratos e mesmo bustos em mármore de todos que, com donativos importantes, tenham concorrido para a Assistência.

Trata-se pois, como se vê, de uma iniciativa, simpática e inteligente e que é de prever muito venha a contribuir para o desenvolvimento das obras da Assistência em todo o Paiz.

D'O Seculo.

Novo administrador

Tomou ontem posse da administração deste concelho o sr. Eduardo Rodrigues Simões,

esperamos que o digno administrador, faça entrar na devida ordem, o que está em de ordem, isto com respeito ás subsistencias que se encorara numa verdadeira miséria.

Em Aldealega falta tudo.

Musica

Partiu para a Candosa (zorte), afim de a brillhantar as festas, a distinta filarmónica 1.º de Dezembro, na sexta feira proxima passada.

Horacio Ferreira Saloio

Este nosso queridissimo amigo, brio sargento e nosso illustre colabrador, usou da gentileza de nos transmitir que, devido a alteração de ordem que tem havido na cidade de Santarem—onde se encontra ao serviço—o tem impossibilitado de nos enviar a sua mui apreciavel colaboração.

No valente soldado da Republica enviamos um affectuoso abraço e agradecemos a gentileza.

Ban da Democracia

Parte hoje para Setúbal esta distinta banca, para tocar a tourada que hoje se realiza, em benefício do Asilo de S. José.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar o artigo do nosso colaborador «Nascimento».

Aniversario

Hoje, em 7 do corrente os sr. Amarel Guedes, distinto advogado de Lisboa.

TODAS AS NOIXAS

Devem ter o **TODAS AS MÃES**

LIVRO DAS MÃES

1.ª Parte — A Mãe

I—«Cuidados a ter com as mães antes do parto» — Hygiene geral — Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez — Vomitos incoerciveis, Acidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis.

II—«O Parto—Almanach obstetrico.

2.ª Parte — O Filho

I—«Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—«Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—«Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

N—«Aleitamento artificial — Leite esterilizado — Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca assucarado e edulcorado — Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

—Maneira de as conhecer — Falsificação do leite com farinhas diversas — Falsificação do leite com acido borico.

VI—«Aleitamento mixto.

VII—«O desmame.

VIII—«Erupção dos dentes.

3.ª Parte — As creanças doentes

I—«Cuidados geraes.

II—«Cuidados especiais: Adenopathias cervicaes — Amygdalite — Anemia — Angina — Asthenia — Bronchite — Colicas — Conjunctivite — Convulsões — Coqueluche (tosse convulsa) — Contusões — Coriza — Crostas — Defluxos — Diarrheia — Dores de garganta, Despepsias, Eczema; Enterites; Escrophulismo; Furunculose; garrutinho; Grippe; Ictericia; Incontinencia de urinas; insomias; Lymphatismo; Palpitações; Paludismo; Phtrias; Prisão de ventre das creanças de mama; Queimaduras; Rheumatismo; Sapinhos; Sarampo; Syphilis hereditaria; Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos a

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

T. do Carmo, 1. 1.º E. — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a maquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino ingiez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O exemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—Lisboa. Preço, 5 centavos

Executam-se todos os trabalhos tipograficos, nesta officina



AGRADECIMENTO

Antonio da Costa Coelho, seus filhos Joaquim da Costa Coelho sua mulher e filho, Alberto da Costa Coelho, Belmyra Martins e sua filha, Maria da Costa Coelho seu marido e filhos, Deolinda da Costa Coelho seu marido e filhos, sendo-lhes impossível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os honraram com a sua presença no funeral do seu sempre chorado filho, irmão, cunhado e tio, Alfredo da Costa Coelho, veem por este meio patentear a sua mais profunda gratidão, e bem assim ao grupo de filarmónicos que homenagearam com uma linda coroa de flores naturais.

A todos, pois, sem exceções, o seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria.

Canha, 2 de Agosto de 1920.

Edital

Augusto Guerreiro da Fonseca Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, d'este Concelho servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por Roberto dos Santos Carvalheira, João Mendes Ferreira e Antonio da Costa Coelho, licença para fundação de um matadouro de gado suino na freguezia de Canha, que se acha compreendido na 2.ª classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela accumulção de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art.º 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863 são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição de que tive-

rem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram fixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldealega, 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho

(a) AUGUSTO GUERREIRO DA FONSECA.

ARMACÃO

2 CORPOS

Vende-se na Latoaria da Praça da Republica, 54 e 55, d'esta vila.

A TIPOGRAFIA

MODERNA

Executa todos os trabalhos tipograficos, pelos preços mais reduzidos de Lisboa

PRAÇA DA REPUBLICA, 16

BALCÃO

Compra-se, resposta a este jornal.

MUITO

BARATO

Cartões de visita finisimos, tem á venda a tipografia Moderna, bem como talões de renda de casas, talões de foros.

GRANDE

NOIXADES

CARTÕES

DE VISITA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensina y proporciona medios de aumentar el styo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por lo Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor—Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-Fluminense
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realiza todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agricola, pecuario, accidente de trabalho e vida.

CAPITAL autorizado.... 2.500:000\$00
emitido..... 500:000\$00
realizado..... 250:000\$00

SEDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES 13, 1.º — LISBOA

Correspondente em Aldegalega:—Joaquim Castela

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA C. JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120
ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICACOES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADÊ romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensaçao — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARACAO:

INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance casorico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua hisa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na Biblioteca do Povo, Henrique Fregante Torres; Rua de S. Bento, 279—LISBOA

ELEGANTES

CARTOES de visita,

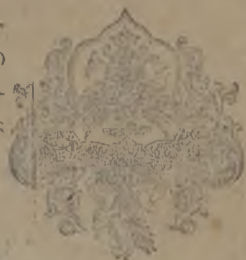
tem á venda a tipografia

MODERNA

TIPOGRAFIA MODERNA

Casa fundada em 1899

Participamos aos nossos ex. mos Freguezes que aumentamos esta oficina tanto em maquinismo como em material, encontrando-se nas melhores condições para a nitida execucao de todos os trabalhos tipograficos e pelos preços mais reduzidos de Lisboa.



Mudamos esta oficina

para a P. da Republica, 16, rez do chão

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

O LIVRE PENSAMENTO

A. F. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica. A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religioes que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da crianca da tutela nefasta dos jesuitas e aas congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico—O diluvio dos hebreus—A biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moyses—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religioes—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos litres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—L. da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs. e encontram-se á venda nas principais livrarias do País. África e Brasil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa

"A MODERADA,"

Deixei de fazer tranzações sobre penhores esta antiga e acreditada casa dedicando-se d'óje em diante á compra e venda de objectos de ouro, prata, relógios, máquinas de costura, fazendas de lã e algodão, fatos feitos, etc. etc. Rua Tecido Braga, 48 —A.

Aldegalega

VENDE-SE

Uma morada de casa, em altos e baixos sita na Praça da Republica, com entrada pela mesma praça, n.ºs 13 e 14, e pelo Beco do Forte, n.º 19.

Trata-se com Ladislau Darão de Sa.

Dr. Nicolau Pereira
MÉDICO VETERINÁRIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quarta, 50
Residência: Rua Serra Pinho, n.º 9
ALDEGALEGA

A TIPOGRAFIA MODERNA encarrega-se de manufacturação de jornaes, livros, relatórios, estatísticas etc.

Execução nitida e rapida pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

Praça da Republica, 16 rez do-chão.